

Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 23

Daniel 8 parte II

Revise a visão de Daniel 8

Estávamos discutindo Daniel capítulo oito. Apenas para refrescar brevemente sua mente, você tem uma visão descrita na primeira parte do capítulo que envolve este carneiro com dois chifres. Há o bode com o chifre grande, depois os quatro notáveis que surgem dele. Então, nos versículos 9 a 12, o chifre pequeno cresce excessivamente em uma das partes daqueles quatro notáveis. Você tem essa visão nos versículos 1 a 14 e a interpretação da visão nos versículos 20 a 27. Estávamos trabalhando nisso.

Antíoco Epífanes Eu estava falando sobre Antíoco Epífanes em conexão com a afirmação no versículo 9 de que de um deles, esse é o “eles”, referindo-se ao versículo 8, os quatro notáveis que vieram dos quatro ventos do céu, o quatro partes do reino de Alexandre, de uma delas surgiu um chifre pequeno que cresceu excessivamente. Então olhe para os versículos 23 e 24 onde você lê no último tempo do seu reino, novamente essa referência remonta ao final de 22: “Os quatro reinos que se levantarão fora da nação, mas não dentro do seu poder,” isso não está no poder de Alexandre. No último tempo do seu reino, versículo 23, “quando os transgressores chegarem à plenitude, um rei de semblante feroz e de compreensão de sentenças sombrias se levantará”. Então você tem este chifre pequeno que é descrito como “um rei de semblante feroz, compreendendo sentenças sombrias, se levantará e seu poder será poderoso”, e assim por diante.

Mencionei que esta parece ser claramente uma imagem de Antíoco Epifânio, o governante selêucida que atacou o reino ptolomaico no Egito, mas foi forçado a retirar-se do Egito pelas forças romanas enviadas para tentar limitar o crescimento do poder selêucida. . Então ele desabafou sua ira em seu retorno do Egito em Jerusalém e profanou o templo, poluiu o altar, e essa ação parece ser referida de forma misteriosa.

Então, no versículo 11: “Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército e por ele o sacrifício diário foi tirado e o lugar do seu santuário foi derrubado”. Esse versículo 11 tem – voltarei a isso – tem alguns problemas de tradução. Mas eu digo que parece que

aquela ação contra o templo parece estar em vista ali, descrita com mais detalhes no capítulo 11, versículo 30 e seguintes. Agora veremos o capítulo 11 mais tarde, mas se você for ao capítulo 11 e olhar o versículo 30, você lerá: “Porque os navios de Quitim virão contra ele”. Os navios de Kittim são, sem dúvida, as forças romanas. “Portanto ele se entristecerá, e voltará, e se indignará contra a santa aliança: assim fará; ele retornará e terá informações com aqueles que abandonam a santa aliança. E forças se levantarão do seu lado, e poluirão o santuário da força, e tirarão o sacrifício diário, e colocarão a abominação que desola. E aqueles que praticam impiamente contra a aliança serão corrompidos por lisonjas; mas o povo que conhece o seu Deus será forte e fará façanhas. E os que têm entendimento entre o povo instruirão a muitos; mas cairão à espada, e pela chama, pelo cativo e pelo despojo por muitos dias. Agora, quando caírem, serão ajudados com um pouco de ajuda; mas muitos se apegarão a eles com lisonjas: e alguns deles de entendimento cairão, para testá-los, para purificá-los” e assim por diante. Portanto, parece que o mesmo incidente mencionado aqui apenas em um versículo é expandido com mais detalhes no capítulo onze, novamente referindo-se a Antíoco. Portanto, os versículos 23-25 parecem descrever este “rei de semblante feroz” e se adequar adequadamente ao que sabemos sobre o reinado de Antíoco Epifânio.

Daniel 8:9-11 Antíoco pisa nos piedosos Agora, quando voltamos aos versículos 9 a 11, mencionei que gostaria de fazer alguns comentários sobre eles. Estou lendo a King James; a NVI é um pouco diferente, mas a versão King James diz: “E de um deles saiu um chifre pequeno que cresceu muito, em direção ao sul, em direção ao leste, em direção à terra agradável,” - terra agradável sendo Israel - “e cresceu até o exército do céu”. Agora, o que é “o exército do céu?” A maioria dos comentaristas acha que esta é uma forma figurativa de descrever pessoas piedosas, os crentes. Então este chifre pequeno cresce até mesmo para este exército do céu e derruba alguns do exército. Em outras palavras, algumas pessoas piedosas são lançadas ao chão e pisoteadas. Em outras palavras, você sabe que com Abraão Deus disse a Abraão que “sua descendência será como as estrelas do céu”. Você tem esse tipo de simbolismo usado para pessoas, e parece

aqui que no versículo 10 isso representa o povo piedoso que é lançado ao chão e pisoteado por este chifre; isto é, por Antíoco.

Depois, versículo 11 do capítulo 8: “Sim, ele se engrandeceu até ao príncipe do exército.” Agora, quem é “o príncipe do exército? Deve ser o próprio Deus. O governante do povo piedoso é “o príncipe do exército”. Então ele se engrandece até mesmo para Deus. E então a King James diz: “Por ele o sacrifício diário foi tirado”. Em hebraico isso é *mimenu*. Acho que é melhor traduzido: “E dele foi tirado o sacrifício diário”. Ou seja, de Deus o sacrifício diário é tirado por Antíoco. Mas “del”, isto é, de Deus, o sacrifício diário foi tirado e o lugar do seu santuário – que é o santuário de Deus – foi derrubado. Então parece que é assim que o versículo 11 deve ser entendido.

Daniel 8:12 Chifre Antíoco Próspero O versículo 12 diz: “E foi-lhe dado um exército” - novamente referindo-se a pessoas piedosas. A King James diz: “Foi-lhe dada uma hóstia *como* sacrifício diário”. Acho que é melhor traduzir “ *com* o sacrifício diário por causa da transgressão”. E derrubou a verdade por terra e continuou e prosperou. Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário são entregues a ela.” Em outras palavras, um povo piedoso, bem como este sacrifício diário, ficou sob o poder deste chifre, nomeadamente Antíoco, porque se rebelaram contra ele e porque não se submeteram a ele. E “aquilo”, isto é, este chifre, ou seja, é Antíoco. Você está falando de um indivíduo, mas se estiver falando no contexto do chifre que representa um indivíduo, ele prosperou em tudo o que fez, ou seja, Antíoco, “e a verdade foi lançada por terra”.

Daniel 8:13-14 Abominação da Desolação Quando você chega aos versículos 13 e 14, você tem outra coisa que causou muita discussão e é esta: Você lê: “E então ouvi um santo falando e outro santo disse àquele certo santo que falou: 'Até quando a visão a respeito do sacrifício diário e da transgressão [ou abominação] da desolação fará com que tanto o santuário quanto o exército sejam pisoteados?' E ele me disse: 'Até 2.300 dias, então o santuário será purificado.'”

A questão que causou a discussão é a referência a 2.300 dias. Percebo aqui que

tenho em suas citações alguns comentários sobre o versículo 12. Acho que não vou perder tempo lendo tudo isso; Voltarei por um minuto antes de comentarmos sobre os 2.300 dias . Veja a página 37 de suas citações; esse primeiro parágrafo são os comentários de Walvoord sobre o versículo 12. É basicamente o que acabei de revisar com você. E então, se você for para a página 39, em EJ Young, o primeiro parágrafo - vou ler isso para você, trata-se do versículo 12. “A linguagem do texto é difícil, mas segui Keil e outros na adoção de uma leitura ' e uma hóstia foi abandonada juntamente com o sacrifício diário por causa da transgressão.' Assim” —E aqui está sua paráfrase —“ e exército”—isto é, muitos dos israelitas—“por causa da transgressão”—apostasia de Deus. Agora veja, aí você teria apostasia de Deus, não rebelião contra Antíoco. Mas essa pode ser uma maneira melhor de lê-lo, mas “uma multidão, muitos israelitas por causa da transgressão”, isto é, apostasia de Deus, será abandonada, entregue em transgressão, juntamente com o sacrifício contínuo.

2.300 dias (?) Mas quando você passar para os versículos 12 e 13 e chegar aos 2.300 dias , continue aqui com Young. Young menciona duas interpretações no próximo parágrafo da página 39 de suas citações. Numa interpretação, significa 1.150 dias, em outras palavras, metade dos 2.300 – essa é uma visão. A lógica por trás disso é esta: “Esta interpretação, até onde eu sei, foi apresentada pela primeira vez por Efraim da Síria, embora pareça ter sido sustentada também por Hipólito. Aqueles que a adotam argumentam que a profecia está relacionada ao sacrifício dos sacrifícios contínuos da manhã e da tarde; portanto, 2.300 desses sacrifícios serão oferecidos em 1.150 dias, um pela manhã e outro à noite. Muitos também encontram apoio para esta posição em referência ao período de três anos e meio, e os 1150 dias que dizem ser quase equivalentes aos três anos e meio. Mas é óbvio que os 1150 dias não equivalem a três anos e meio, não de uma forma exacta, mesmo que esses anos sejam considerados como compreendendo apenas 360 dias. Mesmo assim, há um total de 1.260 dias. Esta discrepância é, obviamente, reconhecida em Zulckler , possivelmente o mais hábil defensor desta visão – ele pensa que os 1150 dias representam um estreitamento

concebido do período. Mas essa é uma visão: a situação descrita aqui vai durar 1.150 dias.

“A segunda visão é que isso pode significar 2.300 dias. Esta interpretação aparece na versão grega de Jerônimo, na maioria dos expositores protestantes e na versão autorizada e parece correta. Não há apoio exegético para a posição de que as tardes e as manhãs devem ser contadas separadamente. Assim, 1.150 noites equivalem a 1.150 dias. Como Keil argumenta corretamente, o leitor hebreu não poderia entender o período de 2.300 noites/manhãs como 2.300 meios-dias, ou 1.150 dias inteiros, porque a tarde e a manhã na criação constituíam não a metade, mas o dia inteiro. Portanto, devemos entender a frase como 2.300 dias.”

Agora vá para a página 40. Quais são então os 2.300 dias, se essa for a leitura preferida? Eu estaria inclinado a pensar que 2.300 dias abrangem aproximadamente 171 aC a 165 aC, o período das abominações de Antíoco. Se você olhar a página 37, o segundo parágrafo é sobre esta questão de Walvoord. Você pode notar na margem que isso está no versículo 14. “Inúmeras explicações foram tentadas para fazer os 2.300 dias coincidirem com a história de Antíoco. O prazo dos 2.300 dias é considerado pela maioria dos expositores como sendo 164 aC, quando Antíoco morreu durante uma campanha militar na Média. Isto permitiu a purificação do santuário, o retorno ao culto judaico. Calcular a partir desta data 2.300 dias para trás fixaria o tempo de início em 171 aC. Naquele ano, Onias III, o sumo sacerdote legítimo, foi assassinado e uma pseudo-linhagem de sacerdotes assumiu o poder. Isto daria cumprimento adequado no tempo que decorreriam os 2.300 dias no momento da morte de Antíoco. A profanação real do templo, entretanto, não ocorreu até 25 de dezembro de 167 aC, quando os sacrifícios no templo foram forçados a cessar e um altar grego foi erguido no templo. A verdadeira profanação do templo durou apenas cerca de três anos. Durante este período, Antíoco emitiu moedas com o título de Epifânio, que afirmava ter manifestado honras divinas que o mostravam imberbe e usando o diadema. Levando em consideração todas as evidências, a melhor conclusão é que os 2.300 dias em Daniel se cumprem no período de 171 AC, culminando na morte de Antíoco em 164. Teorias alternativas produziram mais

problemas do que resolveram.”

Abordagem crítica ficcional Assim, parece que o capítulo 8 dá esta imagem do fluxo da história desde o período babilônico até a época da ascensão de Antíoco Epifânio e as perseguições que foram experimentadas durante o seu governo. Agora, tendo dito isso, se a abordagem crítica do livro de Daniel estiver correta, então você vê o argumento deles é que o escritor era alguém que viveu na época de Antíoco e que estava observando essas coisas acontecendo. Então, para encorajar o povo de que Deus estava com eles, ele está prevendo que Antíoco seria em breve derrubado. E é assim que os críticos apresentam seu argumento, e então argumentam que as histórias nos capítulos 1 a 6 de suas narrativas são criação deste escritor; eles não são realmente históricos. Pode haver algumas ideias neles que tenham alguma validade histórica, mas são mais ficcionais do que históricas e, portanto, Daniel é um livro humano. Esse é o caso crítico. Se o caso crítico não for verdadeiro - e certamente a maneira como você vê as Escrituras tem muito a ver com se você está disposto a sequer considerar a ideia da visão crítica - mas se Daniel escreveu o livro e ele é datado do época do período babilônico, então claramente esta é uma previsão divinamente inspirada do fluxo da história até a época de Antíoco. É uma profecia notável por causa dos detalhes com que descreve a ascensão deste indivíduo Antíoco. Mas neste caso, esta é uma autêntica profecia preditiva; não é algum tipo fraudulento que se apresenta como vindo de Daniel, mas na verdade vindo de alguém que estava observando exatamente as coisas que descreve.

Quem é o Rei do Semblante Feroz? Antíoco ou Anticristo ou Ambos Agora, há mais uma questão que quero levantar. Ainda não tocamos muito nisso, tocamos um pouco nisso, e essa é a questão: “rei de semblante feroz”, este chifre pequeno em Daniel capítulo 8 – é uma referência a Antíoco, ou é uma referência ao Anticristo? Ou faça outra opção: é uma referência dupla? Ambos estão aqui de alguma forma? Alguns levantaram questões sobre certas frases, especialmente nos versículos 23 a 25, sobre se elas realmente se aplicavam ou não a Antíoco. Parece-me que todos eles podem ser

adequadamente relacionados com Antíoco. Mas alguns levantaram questões sobre isso. Mas então você pode fazer a pergunta: é Antíoco, ou é o Anticristo, ou são ambos? Esses tipos de questões têm sido frequentemente discutidos.

Se você olhar o início da página 38 do *Comentário sobre Daniel de Walvoord*, ele propõe quatro abordagens para esta questão. Observe que no início do capítulo 38 ele diz: “Embora uma grande variação seja encontrada nos detalhes de interpretação, emergem quatro pontos de vista principais: (1) o ponto de vista histórico de que todo Daniel 8 foi cumprido; (2) a visão futurista, a ideia de que é inteiramente futuro.” Em outras palavras, (1.), a visão histórica seria: é Antíoco, foi cumprido, está tudo no passado, é futuro no tempo de Daniel, mas está tudo no passado para nós. (2) A visão futurista é a ideia de que é inteiramente futuro. Isto é, nada disso foi cumprido em Antíoco; tudo está falando do anticristo, ainda está para se cumprir. “Em terceiro lugar, a visão baseada no princípio do duplo cumprimento da profecia, de que Daniel 8 é intencionalmente uma referência profética tanto a Antíoco; agora cumprido, e até o fim dos tempos e o governante mundial final que persegue Israel antes do Segundo Advento. E então, em quarto lugar, a visão de que a passagem é uma profecia, historicamente cumprida [ou seja, em Antíoco], mas intencionalmente típica [isto é, um tipo; ou prefiguração] de eventos e personagens semelhantes no final dos tempos.” Portanto, veja que as quatro visões são: a visão histórica, a visão futurista, a dupla realização e a visão típica.

Agora, para continuar com os comentários de Walvoord, você percebe o próximo parágrafo, que se refere à primeira visão. Ele diz que a principal dificuldade com a visão puramente histórica são questões sobre sua referência a Antíoco. Ele diz: “A principal dificuldade com a visão puramente histórica é que ela não fornece nenhuma explicação satisfatória da expressão 'o tempo do fim'.” Lembre-se de que mencionei que no final do versículo 17: “No tempo do fim haverá a visão”, e no final do versículo 19 “O que acontecerá no último fim da indignação, pois no tempo determinado o o fim será.” Ele não acha que a expressão seja justa se você disser que se refere apenas a Antíoco. As outras referências no livro de Daniel, que usam essas expressões como o fim do tempo dos gentios além do tempo de Antíoco, fazem-no sentir que a visão puramente histórica

não é satisfatória.

A segunda visão, a visão totalmente futura, há muito poucos que defendem essa visão. Quero dizer, há muita ligação no contexto com o reino grego e com a divisão selêucida desse reino e a ascensão de Antíoco. Portanto, essa não é realmente uma visão proeminente.

Visão da Dupla Realização: Walvoord Mas a terceira e a quarta visões certamente encontram um bom número de defensores, particularmente a terceira. A terceira é a visão da dupla realização. O próximo parágrafo são os comentários de Walvoord sobre isso. Ele diz: “Em vista dos problemas de um cumprimento puramente histórico, por um lado, ou de um cumprimento puramente futurista, por outro, muitos expositores ficaram intrigados com a possibilidade de um cumprimento duplo, isto é, que uma profecia cumprida em parte no passado é um prenúncio de um evento futuro que cumprirá completamente a passagem. Existem variações nesta abordagem, com alguns tomando a passagem inteira como tendo duplo cumprimento e outros tomando Daniel 8:1-14 como historicamente cumprido” – essa é a visão em si, “e Daniel 8:15-17 como tendo duplo cumprimento”.

Os versículos 15-17 é onde fala do “tempo do fim”. Walvoord continua: “Esta última visão foi popularizada pela *Bíblia de Referência Scofield*. Tanto a edição de 1917 como a de 1967 interpretam o capítulo 8 como sendo cumprido historicamente em Antíoco, mas profeticamente, começando com o versículo 17, como sendo cumprido no final dos tempos com o Segundo Advento.”

Deixe-me ler algumas declarações da antiga Bíblia Scofield – essa é a edição de 1917. Há uma nota no versículo 9 onde fala do chifre pequeno, e a nota diz: “O chifre pequeno aqui é uma profecia cumprida em Antíoco Epifânio”. Mas mais adiante diz que os versículos 24 e 25 dão a interpretação da visão e a nota diz: “os versículos 24 e 25 vão além de Antíoco e evidentemente referem-se ao chifre pequeno de Daniel [capítulo] sete”. Agora, o chifre pequeno de Daniel sete parece claramente ser o Anticristo. Tanto Antíoco quanto a besta estão à vista, mas a besta preeminentemente, estão à vista nos

versículos 24 e 25, então aí você obtém o duplo cumprimento: tanto Antíoco quanto a besta, mas a besta preeminentemente.

Nos versículos 10-14, o velho Scofield diz: “Historicamente isso foi cumprido em e por Antíoco, mas em um sentido mais intenso e final, Antíoco prenuncia a terrível blasfêmia do chifre pequeno de Daniel 7” e várias outras referências. “Em Daniel 8 as ações de ambos os chifres pequenos se misturam.” As ações de ambos os chifres se misturam. Esses versículos não podem ser lidos, a não ser que essas declarações tenham referências duplas. Eles estão falando ao mesmo tempo sobre Antíoco e sobre o Anticristo. E então, quando se trata daquela expressão “no tempo do fim” no final do versículo 17, a nota diz que dois fins estão em vista. Um historicamente o fim do terceiro império, ou grego, de Alexandre, de uma das divisões das quais surgiu o chifre pequeno do versículo 9; esse é um fim. Dois, profeticamente, o fim dos tempos dos gentios quando surgirá o chifre pequeno de Daniel capítulo sete. Você realmente tem aqui um exemplo bastante claro de duplo cumprimento nas notas de Scofield.

No Scofield revisado mais recente, isso foi atenuado um pouco, mas aquela nota que acabei de ler realmente diz a mesma coisa. O Novo Scofield diz que essa frase é o final do versículo 17. “Dois fins parecem estar em vista aqui: historicamente, o fim do terceiro império, profeticamente, o fim dos tempos dos gentios”. Portanto, a Bíblia Scofield ilustra essa terceira visão, o duplo cumprimento.

Observe que a próxima declaração de Walvoord é: “Muitos escritores pré-milenistas seguem esta interpretação. Um exame cuidadoso destes muitos pontos justificará a conclusão de que é possível explicar todos estes elementos como cumpridos historicamente em Antíoco Epifânio.” Ele está falando dos versículos 23 a 25 ali. “A maioria dos factores são óbvios e a principal dificuldade é ocasionada pela expressão 'Nos últimos tempos do seu reino' e na declaração 'Ele se levantará contra o Príncipe dos Príncipes .' Antíoco Epifânio, é claro, surgiu na última época do reino sírio. No entanto, o uso de outros termos como ' o fim' no verso”... , etc.

“O período do Antigo Testamento mostra o julgamento de Deus contra o seu povo que aconteceu durante o período do Antigo Testamento. O julgamento não significa

necessariamente o fim dos tempos escatológicos. Tomado como um todo, o principal problema da passagem, quando interpretada como profecia cumprida completamente em Antíoco, são as alusões ao 'fim dos tempos'. Ele continua voltando a isso. “É difícil entender que estes se referem a Antíoco, tendo em vista o quadro mais amplo de Daniel 7, que termina com o Segundo Advento de Cristo.” Em seguida, ele prossegue sugerindo que ambos estão em vista. No topo da página 39 ele diz: “Pode-se concluir que esta difícil passagem aparentemente vai além daquilo que é historicamente cumprido em Antíoco para prefigurar um personagem futuro frequentemente identificado como o governante mundial do fim dos tempos. Em muitos aspectos, este governante prossegue uma perseguição a Israel e uma profanação do templo semelhante ao que foi realizado historicamente por Antíoco. Esta interpretação da visão pode ser considerada como uma ilustração do duplo cumprimento da profecia, ou” - e aqui está a alternativa aqui, para mim é muito mais atraente e parece que Walvoord enfatiza mais o duplo cumprimento do que esta alternativa, mas você percebe ele diz, “ou, usando Antíoco como um tipo, a interpretação pode continuar a revelar fatos adicionais que vão além do tipo ao descrever o rei final que se oporá a Israel nos últimos dias. Ele certamente será quebrado sem mãos no momento do Segundo Advento de Cristo.”

Este é o mesmo tipo de questão que discutimos anteriormente em relação ao tipo de dupla realização. Em outras palavras, aqui está uma profecia, e há coisas específicas nessa profecia, detalhes, e parece-me que ela está apontando para o cumprimento desses detalhes específicos em algum momento no futuro. E parece-me que com esta profecia você tem a profecia proferida por Daniel onde ele está ansioso pelo tempo de Antíoco Epifânio. Quando você olha para o conteúdo do que ele diz, isso se cumpre em Antíoco Epifânio. Agora, o que Walvoord está dizendo e o que claramente a Bíblia Scofield diz é que é mais assim: está falando ao mesmo tempo de Antíoco Epifânio e do Anticristo, e você tem um duplo cumprimento, um sentido múltiplo.

Vista típica: Vannoy

Agora, a alternativa a isso é a visão típica, que para mim é muito mais atraente,

que diria: Sim, está falando de Antíoco, mas Antíoco como pessoa tipifica o Anticristo e, nesse sentido, aponta para o Anticristo. Não creio que haja qualquer dúvida de que Antíoco seja um tipo do Anticristo. E parece-me que isso é o preferido. Walvoord menciona essa visão, mas parece preferir a dupla realização. Quando ele fala sobre esta visão, observe a maneira como ele a expressa (é lamentável) no final daquele parágrafo no topo da página 39. Ele diz: “Esta interpretação da visão pode ser considerada como uma ilustração de um duplo cumprimento de profetizar ou, usando Antíoco como um tipo”, — tudo bem — “a interpretação pode continuar, mas depois revela fatos adicionais que vão além do tipo”. Não creio que revele fatos adicionais que vão além do tipo. Aí você estará de volta à questão do duplo cumprimento se disser que esta profecia descreve o rei final que se oporá a Israel nos últimos dias. Assim, parece-me que mesmo a sua visão típica e a forma como a formulou aqui são algo problemáticas. Não vejo que você precise dizer que há fatos adicionais que vão além do tipo.

Deixe-me desenvolver um pouco a quarta visão. Se você tirar uma declaração de, digamos, versículo 11: “Ele se engrandeceu até ao príncipe do exército e por ele foi tirado o sacrifício diário”, você diria que isso está falando sobre Antíoco Epifânio, e quando ele fez isso no templo em Jerusalém, esse foi o seu cumprimento: ponto final! Não há outra realização. Mas Antíoco como indivíduo, e em muitos dos seus atos específicos, está prenunciando a vinda de outro indivíduo no futuro que fará coisas semelhantes, mas serão mais intensas. Com tipo e realização você move o progresso da história redentora de um plano inferior para um plano superior.

Então, quando o Anticristo vier, provavelmente ele fará coisas semelhantes, mas ainda piores. Haverá uma incorporação mais completa do mesmo princípio básico, ou verdade. Eu diria que temos revelação com a vinda do Anticristo – sabemos que tal indivíduo está a caminho. João diz que haverá muitos anticristos. Haverá outras pessoas que aparecerão – então, nesse sentido, você poderia dizer que Antíoco tem mais de um antítipo ao longo da progressão da história redentora. Eu realmente não tinha pensado nisso antes, mas talvez você pudesse.

Vos trabalha com esse princípio e usa o tabernáculo como ilustração. Você tem o

tabernáculo, a habitação de Deus com o homem, e um antítipo – cujo cumprimento mais elevado é o novo céu e a nova terra, onde Deus está habitando com seu povo no sentido mais pleno e completo. Mas você encontra realização na encarnação de Cristo e encontra realização na Igreja. No crente individual há uma espécie de progressão de antítipos em que esse princípio é realizado na progressão da história redentora. Mas você vê que isso ainda evita múltiplos sentidos, ou múltiplos significados. Estas palavras têm um sentido e um significado, mas parece que a forma como - pelo menos a forma como entendo as Escrituras, certos indivíduos, pessoas, certos lugares, certos eventos, certas instituições, coisas desse tipo - pode simbolizar alguma verdade, e ao simbolizar essa verdade pode tornar-se típico de uma compreensão posterior dessa mesma verdade.

Aluno: Quando você olha para os aspectos tipológicos de algumas figuras do Antigo Testamento, como Antíoco, precisamos de garantia bíblica para tipologizar?

Resposta: Há uma diferença de opiniões sobre isso. Algumas pessoas dizem que o único tipo legítimo é aquele identificado como tal por alguma outra Escritura. Minha opinião é que isso é muito restrito. Acho que alguns adotaram essa visão por causa do abuso de tipologia e da descoberta de tipos por toda parte. E torna-se algo que faz a interpretação parecer suspeita. Penso na ideia de Vos: se você usar o simbolismo como uma porta de entrada para a tipologia e mantiver a mesma verdade, seja qual for a verdade que está sendo simbolizada, essa mesma verdade, se reaparecer num ponto posterior na história da redenção, esse símbolo pode ser a porta de entrada para a tipologia se você mantiver a mesma verdade na linha de progressão da história redentora. Acho que isso é uma proteção contra o abuso e a queda em tipos alegóricos de uso da tipologia. Mas acho que mesmo com esse tipo de salvaguarda é preciso ter muito cuidado para manter a mesma verdade. Portanto, a verdade que aparece aqui tem que ser a mesma verdade na progressão da história redentora numa fase posterior que reaparece.

Na minha opinião, o versículo 17 pode ser adequadamente entendido como o fim do período do Antigo Testamento. Não creio que seja um fim escatológico. Eu diria que a única razão pela qual a tipologia aparece aqui é que geralmente parece que Antíoco incorpora uma personificação do mal que está no final da história e que reaparecerá de

uma forma ainda mais intensa na época do Anticristo. . Esta é uma das piores perseguições ao povo de Deus depois do período do Antigo Testamento. Você tem um indivíduo, Antíoco, que faz certas coisas aqui para o povo de Deus . Outras passagens falam do anticristo que fará coisas semelhantes. Então parece uma antecipação disso. Acho que poderíamos passar mais tempo discutindo isso, mas talvez seja melhor seguirmos em frente. Temos um longo caminho a percorrer em Daniel. Daniel é um livro complexo.

“O Tempo do Fim”

Eu poderia dizer sobre essa frase “o tempo do fim”, e não mencionei isso antes, essa frase também ocorre no capítulo 11. Veja o versículo 27: “No coração destes dois reis haverá o mal. À mesma mesa falarão mentiras, mas esta não prosperará; pois ainda assim o fim será no tempo determinado.” “O fim” ali também não é claramente escatológico, assim como no versículo 35: “E alguns dos entendidos cairão, para prová-los, e para purificá-los, e para embranquecê-los até o tempo do fim: porque isso ainda está por um tempo determinado.” Novamente, “o tempo do fim”. Aí está de volta ao contexto das atividades de Antíoco. Portanto , 11.27 e 35 não é escatológico.

2. Abordagens Básicas do Livro de Daniel Vamos prosseguir para duas do seu esboço. A segunda é a questão da abordagem básica do livro de Daniel. Antes de prosseguir, pensei em fazer alguns comentários sobre abordagens básicas. Existem muitas variações de abordagem à interpretação de Daniel, mas penso que a maioria delas pode ser reduzida a três categorias principais. É útil ter em mente essas categorias básicas de abordagem à medida que examinamos algumas dessas profecias e entendemos de onde vem cada intérprete. Então, deixe-me mencionar três abordagens.

a. A abordagem crítica A primeira é a abordagem crítica. Já falamos sobre isso, mas, novamente, apenas brevemente, esse é o ponto de vista: o livro foi escrito na época de Antíoco, por volta de 165 aC. A visão, é claro, envolve suposições que refletem

negativamente na autenticidade do livro, na medida em que é realmente sendo profetizado, bem como em sua confiabilidade histórica. Os defensores desta visão sugerem que a pessoa que a escreveu não tinha muita clareza sobre sua história.

Uma boa ilustração dessa abordagem é este livro da Biblioteca do Antigo Testamento: *Daniel*, de Norman Porteous. Está na sua bibliografia, se você quiser ver um comentário representativo desse ponto de vista. Veja suas citações, página 40. Há um ou dois parágrafos que mostram a essência da abordagem de Porteous. Observe, ele diz: “A evidência linguística, o fato de que as visões revelam um vago conhecimento do período babilônico/persa e um conhecimento cada vez mais preciso do período grego até e incluindo o reinado de Antíoco Epifânio, com exceção do encerramento os eventos daquele reinado sugerem uma data para o livro pouco antes de 164. O único elemento” – veja ele diz – “da profecia genuína refere-se à morte antecipada de Antíoco e à esperada intervenção de Deus no estabelecimento de seu reino. Tudo o mais que é “revelado” a Daniel é história vista em retrospecto, seja em símbolo, conforme interpretado a Daniel, ou, em um caso, por Daniel a um rei pagão. O livro inteiro” – isto é da página 20 – “como o temos, pertence a alguns anos, 167 a 164, possivelmente 169 a 164, mas deve ter sido concluído antes da rededicação do templo por Judas Macabeu e da morte de Antíoco. Que o livro não pode ter sido escrito na era exílica é provado pelo vago conhecimento do autor com o período babilônico/persa inicial. Suas imprecisões reais, pelo caráter tanto do hebraico quanto do aramaico em que é composto - não há nada inconsistente com o fato de serem do segundo século. A presença de palavras gregas aponta para uma época posterior à conquista de Alexandre pelas referências literárias ao livro que não dão suporte a uma data anterior para a sua composição, pela sua posição no Cânon e pelo caráter da sua teologia e angelologia.” Então essa é, em essência, a visão crítica. E na opinião deles, Antíoco Epifânio é o tema principal do livro. Foi escrito para pessoas que sofreram durante seu governo. O escritor não sabia realmente o que aconteceria no futuro, mas esperava a intervenção divina para acabar com a perseguição de Antíoco. Essa é a primeira visão, a visão crítica.

b. Visão Ortodoxa – Amilenista – Primeiro Advento de Cristo

Segunda vista. Chamarei isso de visão ortodoxa, mas uma visão que encontra sua ênfase, ou ênfase primária, no livro nas seções proféticas sobre a primeira vinda de Cristo. É difícil dar um rótulo a esta visão e à próxima, mas eu diria que geralmente esta é a visão daqueles que defendem uma posição escatológica milenar. Eles encontrarão ênfase no Primeiro Advento de Cristo. Não exclusivamente, isto é, eles não diriam que não há imagem da Segunda Vinda de Cristo e dos eventos associados a ela, mas a ênfase está no Primeiro Advento.

Agora, um exemplo desta posição é EB Pusey. Veja a página 6 de sua bibliografia em 2b2 Pusey, *Daniel the Prophet*, final do século XIX. Pusey escreveu enquanto essas visões críticas estavam sendo desenvolvidas inicialmente. Ele se opôs a eles e fez um bom trabalho ao defender a autenticidade do livro, mas depois tentou mostrar que o livro se concentra no nascimento de Cristo e que a mensagem básica é mostrar que no momento da vinda de Cristo durante o Período Romano, o reino de Deus será estabelecido. Então, por exemplo, no capítulo 2, quando você tem aquela imagem com a cabeça de ouro e as quatro partes, e aquela pedra é cortada sem mãos que ferem a imagem - esse é o primeiro advento de Cristo, e é o começo da propagação do evangelho, que destrói os impérios mundiais em guerra.

Agora, um defensor mais recente desta visão seria EJ Young – seu livro também está lá em 2b2, comentário *da Profecia de Daniel*. Young também aborda de forma bastante completa e cuidadosa questões de autoria, autenticidade e antecedentes históricos. Ele conclui que os argumentos críticos não são convincentes e que o livro foi escrito nos dias de Nabucodonosor por Daniel. Mas quando você chega a esta questão de interpretação de muitas dessas visões e profecias. Young vê o quarto império como o Império Romano. Não é o grego, como dizem os estudiosos críticos, mas ele diz que não é um restabelecimento do Império Romano. É o Império Romano na sua forma original e, portanto, quando a pedra cortada sem mãos atinge os pés da imagem, é Cristo nascendo em Belém. É através de sua vida e morte que o Império Romano é destruído. É assim que

ele argumenta.

Veja as páginas 40 e 41 de suas citações. Young diz que há duas coisas às quais ele se opõe em seu comentário. O final da página 40 diz: “O presente trabalho é projetado para servir às necessidades não apenas do ministro e do estudante treinado da Bíblia, mas também do leitor médio e instruído das Sagradas Escrituras. Visa sobretudo apresentar uma exposição clara e positiva da profecia. Para atingir tal fim, foi necessário refutar duas interpretações comuns.” No topo da página 41, “Por um lado, a chamada posição crítica da data e autoria de Daniel deve ser respondida e os verdadeiros pontos de vista estabelecidos.” Então esse é um dos seus propósitos: refutar a visão crítica. Como mencionei, ele faz um ótimo trabalho nisso. Mas então ele diz a segunda coisa: “Outra interpretação, que é amplamente aceita hoje, embora mantenha a genuinidade do livro, ainda assim interpreta as profecias de uma maneira extremamente injustificada, referindo o cumprimento de muitas delas a um alegado período de sete anos. anos, que supostamente se seguirão ao Segundo Advento do Senhor. Aqueles que defendem esta posição são cristãos sinceros e zelosos, e é apenas com hesitação que se escreve contra eles. O presente autor espera que os defensores desta escola de pensamento que estudam o seu comentário compreendam o espírito com que ele discutiu os seus pontos de vista e pelo menos considerem seriamente a interpretação aqui apresentada.”

Portanto, aqueles que dão muita ênfase ao Segundo Advento de Cristo, e particularmente neste período de sete anos conectado com o Segundo Advento de Cristo, ele sente que é uma forma extremamente injustificada de interpretar as profecias.

O próximo parágrafo, que vem da página 75, identifica esta segunda visão à qual ele se opõe mais especificamente. Ele diz: “Nos últimos tempos, outra interpretação tem surgido, esta interpretação é geralmente conhecida como dispensacionalismo. É no sentido de que a quarta monarquia representa não apenas aquele Império Romano histórico, mas um Império Romano revivido que chegará ao fim por meio de um súbito julgamento catastrófico, após o qual o reino de Deus, o Milênio e Apocalipse 20 serão estabelecidos. . A destruição do poder mundial gentio, de acordo com esta visão, não ocorre na Primeira Vinda de Cristo, mas no seu Segundo Advento.” Portanto, este

comentário, como ele menciona em suas preferências, pretende refutar duas abordagens – que ele considera errôneas – da interpretação de Daniel. Uma é a visão crítica; a outra é o que ele chama aqui de visão dispensacionalista. Mas sua ênfase está no Primeiro Advento de Cristo.

c. Concentre-se principalmente em Antíoco Epífanes e no fim dos tempos, quando o Reino de Deus será estabelecido. Uma terceira visão, também difícil de rotular, mas vou descrevê-la desta forma, a terceira visão considera que o foco do livro está principalmente em Antíoco Epífanes e no perseguição sob ele, e na intervenção divina nos assuntos humanos no fim dos tempos, quando o reino de Deus será estabelecido. Então, você vê que esta terceira visão contrasta com as outras duas. A primeira foi a ênfase apenas em Antíoco Epifânio. O segundo tem em vista Antíoco Epifânio, e pode haver algo sobre o Segundo Advento de Cristo, mas a ênfase é o Primeiro Advento de Cristo. Na terceira visão, a ênfase está mais no tempo de Antíoco e no tempo do fim. É difícil dar-lhe um título ou um nome. É uma visão ortodoxa, e esta terceira visão não dá muita ênfase ao Primeiro Advento de Cristo, mas a ênfase está em Antíoco e na Segunda Vinda de Cristo, ou no tempo do fim.

Agora, eu diria que com esta abordagem provavelmente há mais livros escritos com interpretações ligeiramente diferentes dos outros dois combinados. Acho que a razão para isso é a ênfase na Segunda Vinda de Cristo. Isso significa que vocês estão lidando, em muitos casos, com coisas que ainda não foram cumpridas, e aí as possibilidades são certamente muito maiores em como essa coisa irá finalmente se desenrolar e ser cumprida. Há alguns nesta terceira categoria que tentam quase se livrar completamente de Antíoco, de modo que a ênfase então muda quase inteiramente para o tempo do fim: o Segundo Advento de Cristo e o Anticristo. Ou alguém como Walvoord poderia dizer, bem, Antíoco está aqui, mas isso está meio que mesclado com a ênfase no Anticristo. Não creio que esse tipo de ênfase realmente faça justiça ao conteúdo do livro. Acho que talvez haja alguma reação, por assim dizer, porque os críticos colocam muita ênfase em Antíoco. Penso que alguns estudiosos fundamentais sentem que se os críticos

encontrarem Antíoco ali, será melhor encontrarmos outra coisa. Caso contrário, seria conceder demais. Mas acho que você precisa de um capítulo como o capítulo 8 que fale claramente sobre Antíoco. Parece-me que grande parte do capítulo 11 fala claramente sobre Antíoco.

Agora, em algum momento, acho que no capítulo 11 você passa para o Anticristo – discutiremos isso – mas acho que é difícil realmente estudar o livro sem estar ciente dessas abordagens básicas. Uma pergunta que pode ser feita aqui – e voltaremos a isso mais tarde – diz respeito à questão dos intervalos de tempo.

Transcrito por Nathan Josephs
Edição inicial de Carly Geiman
Edição aproximada de Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.